

DÜRER E SEU TEMPO

É INTERESSANTE PENSAR sobre as principais influências históricas e teológicas que percorreram a Alemanha e que levaram Dürer a representar tantas vezes a Paixão, a vida da Virgem e as imagens dos santos. A visão europeia do mundo estava se expandindo. No século XV, as viagens de Cristóvão Colombo para a América e de Vasco da Gama para o sul da África e Índia abriram as mais importantes rotas oceânicas de navegação. O tráfico escravo começara na costa africana. O feudalismo medieval estava sendo lentamente alterado pelo moderno e competitivo capitalismo. A população europeia, dizimada pela peste negra do século XIV, mostrava sinais de recuperação no início do século XVI. Aquela sociedade em transição, no entanto, era sempre assaltada pelo medo da doença, da fome e da morte.

O RESPEITO PELA AUTORIDADE papal estava em franco declínio e a Igreja demonstrava-se frágil e vulnerável às críticas. Forçada pelos acontecimentos, realizava reformas morais, econômicas e administrativas. Apesar das discórdias religiosas aumentarem ainda mais o sentimento de antagonismo político, os grandes eventos que levaram às reformas protestantes começariam apenas quando Martinho Lutero tornou-se uma eminente figura ao afixar suas 95 teses, a 31 de outubro de 1517, na porta da igreja do castelo de Wittenberg.

AS TRADIÇÕES TEOLÓGICAS eram vistas com novos olhos e foram afetadas diretamente pelo desenvolvimento da imprensa por Gutenberg e a invenção da tipografia em meados do século XV. Esta invenção, juntamente com um aumento na difusão do conhecimento, permitiu que as controvérsias religiosas atingissem milhares de pessoas em relativamente pouco tempo. Os indivíduos estavam recebendo informações que, antes, eram restritas a pequenos círculos, o humanismo expandia-se. Dentro de poucos anos Lutero faria sua tradução das escrituras para a língua alemã, o que foi uma revolução. As universidades desenvolviam o interesse pelo platonismo e pelo pensamento filosófico. Os dias do pensamento empírico haviam acabado, os dogmas não eram mais aceitos sem discussão. O universo visível fazia-se conhecer através das pesquisas científicas e os desenvolvimentos científicos influenciavam diretamente a criação artística. Neste momento de mudanças tão drásticas, Dürer via sua profissão como um chamado e sua obra como um serviço a Deus. Ele se autoproclamava alguém que procura a verdade através da natureza. Em seus estudos estéticos fala sobre o poder criativo dos homens: "assim pois, não te ocorra pensar que poderias fazer algo melhor do que Deus facultou à natureza para que esta produza suas obras". Em outro lugar, diz: "o artista não precisa medir sempre e tudo, uma seleção interior é mais importante e mais eficiente (...). A obra deve refletir os tesouros que estão guardados no coração, e sair expressa em determinada forma. O que se armazena na mente e na retina a partir da observação direta da natureza é suficiente para que se produzam belas formas". Os pensamentos do artista refletem a realidade da sua cultura, combinados com os temas espirituais retratados em telas e gravuras em madeira ou metal.

A PARTIR DE 1520, aceitando os postulados da igreja luterana, deixa de lado o aparato simbólico, abandonando qualquer elemento decorativo ou alegórico que pudesse distrair a atenção dos seus observadores. Trabalhando exclusivamente dentro da mensagem de fé proposta por Lutero, sua obra gráfica torna-se mais austera e contida. Neste período, os textos teóricos passaram a acentuar ainda mais sua atitude mística diante dos problemas estéticos, dizendo: "Deus concede a capacidade de aprender e a penetração necessária para fazer coisas boas e belas a um homem inigualável, em seus dias, nem em tempo anterior ao seu e mesmo muito depois dele".

EM SEUS ÚLTIMOS DIAS, sua figura descarnada e maltratada pela má-lria pode ser interpretada como símbolo da semelhança proposital que este adotou com a sua *imitatio Christi*. Sua paixão foi lenta. A produção artística e intelectual realizava-se penosamente. A morte interrompeu os projetos teóricos, deixando inacabados os livros sobre a teoria das proporções, assunto que o ocupou durante vários anos. Suas fantásticas mãos deixaram para a posteridade inúmeras páginas de beleza inextinguível.

* PANOFSKY, E., op. cit., p. 287.

* PANOFSKY, E., op. cit., p. 291.